

# Em busca de milhões de dólares

A manutenção dos rígidos limites de expansão dos empréstimos normais, em cruzeiros, nos bancos comerciais e de investimentos, faz parte do programa do presidente do Banco Central, Carlos Langoni, para recuperar os US\$ 442,3 milhões de reservas cambiais gastas nos dois primeiros meses do ano e ainda obter US\$ 1 bilhão de ganhos líquidos.

A elevação das reservas cambiais para US\$ 8 bilhões seria o reflexo inicial do alívio nas contas externas do País. Por isso, a meta de captação de empréstimos externos passou de US\$ 13,6 bilhões para US\$ 15 bilhões.

Os ganhos nas reservas partem de um cálculo de um superávit de US\$ 3 bilhões na balança comercial, apesar de ele só ter chegado a US\$ 81 milhões nos dois primeiros meses do ano. Langoni reconhece a existência de "visíveis dificuldades" no crescimento das exportações, mas confia na capacidade dos empresários brasileiros.

Caso as exportações não aumentem, o superávit deve vir com a contenção das exportações, previstas para US\$ 25 bilhões. A redução de US\$ 1 bilhão na compra de petróleo ajudaria, mas não é o suficiente para os empresários terem mais liberdade para fazer importações necessárias à reativação da economia.

Como o Banco Central tem planos de fazer com que o setor privado responda pela maior parte da captação — mais de US\$ 9,7 bilhões de empréstimos externos nestes últimos 10 meses de 1982 —, os juros internos não podem cair: isso aconteceu de março a agosto de 1981 e, como os custos internos do dinheiro ficaram abaixo dos externos, houve uma ameaça de paralisação do acesso ao mercado financeiro internacional.

O cogitado aumento das reservas terá impacto de Cr\$ 175 bilhões sobre as emissões de dinheiro brasileiro. Para evitar essa elevada emissão adicional, o Banco Central será obrigado a apertar mais ainda

não só seus repasses, como também conter as operações do Banco do Brasil e dos bancos comerciais. O BC espera também contribuição substancial dos recursos do Tesouro, acima dos Cr\$ 450 bilhões projetados no orçamento de 1982.

A alternativa mais fácil será a da colocação maciça de títulos da Dívida Pública Interna, em volume semelhante ou até maior do que os Cr\$ 551,6 bilhões colocados em 1981. Nesta hipótese, o Banco Central mostrará, na prática, não só a indiferença com o atual patamar dos juros,

como também em relação a eventual alta maior.

Do contrário, só restará a opção extrema da emissão pura e simples da moeda, um caminho seguro para a reativação da economia e da inflação. Entre a contenção da base monetária e o aumento das reservas, o BC dará prioridade ao fator que mais convém para o balanço de pagamento do País.

A emissão não é um traumatismo. Apesar dos esforços na contenção, o BC considera quase impossível alcançar a meta do orçamento monetário de

expansão da base de 50% e muito difícil conter em 70%, mesmo que evite o constrangimento de admitir em aberto. O limite de expansão de 9% para empréstimos comerciais não impedirá que a taxa de expansão anual das emissões continue em alta nos próximos dois meses e o próprio Langoni reconhece que, na virada do semestre, estará ainda em torno de 80%, com a necessidade de firme reversão nos últimos seis meses do ano, quando os reflexos eleitorais sobre a política monetária constituem uma incógnita.

## INDICADORES DA DÍVIDA EXTERNA E RESERVAS INTERNACIONAIS US\$ BILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1980	1981	1982 HIPÓTESE BÁSICA
Dívida externa (valor)	53,8	61,4	71,1
Reservas (valor)	6,9	7,5	8,5
Dívida líquida (dívida bruta menos reservas- valor)	46,9	53,9	62,6
Exportações de mercadorias (valor)	20,1	23,5	27,0
Serviço da dívida (valor)	13,0	16,3	16,7
Dívida líquida/exportações	2,33	2,29	2,32
Serviço da dívida/exportações	0,65	0,69	0,62

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS EM 1982 — US\$ BILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	Hipótese Básica
Déficit em transações correntes	10,1
Amortizações	7,2
Necessidade de Recursos (a)	17,3
Financiamento totais (b)	17,3
Investimentos diretos/1	1,9
Financiamentos de organismos internacionais, agências governamentais e "Suppliers credits"/2	1,8
Empréstimos em moeda e outros capitais	14,6
Variação de reservas (A-B)	1,0
1/Fluxo líquido de investimentos estrangeiros e brasileiros ao Exterior. O ingresso bruto de investimentos estrangeiros está estimado em US\$ 2,2 bilhões	
2/Inclusive o financiamento de exportações brasileiras ao Exterior (Líquido). A composição é a seguinte:	
• Importação financiada, acima de 360 dias empréstimos de organismos Internacionais e Agências Governamentais	US\$ 3,3 bilhões
• Financiamento de exportações brasileiras	US\$ 2,3 bilhões
• Amortização de financiamentos brasileiros	US\$ 0,8 bilhão
• Valor líquido	US\$ 1,8 bilhão

## MAIORES ÍNDICES DE CRESCIMENTO NOS PEQUENOS E MÉDIOS BANCOS

(período jan-set 81)

Banco	Operação	Resultado (%)
Nacional da Bahia	Depósitos à vista	188,5
Maisonave		155,6
Crédito Comercial		144,3
Inter-Atlântico	Depósitos a prazo	115,6
Antônio de Queiróz		79,3
Nacional da Bahia	Depósitos totais	188,5
Agrôbanco		141,8
Brasileiro Comercial		140,6

Nota: Os melhores índices no Patrimônio Líquido foram apresentados pelo Banco de Crédito Comercial (451,3%), Banco Pinto Magalhães (321,6%) e Banco Valbrás (301,7%).

Fonte: Fênaban — Federação Nacional dos Bancos.